

Publicação do INCA
apresenta estimativa de
novos casos de câncer
págs. 6 e 7



HC I recebe visita
do Consórcio
Brasileiro de
Acreditação

Leia na lâmina
Acreditação Hospitalar

informe

2009 | dezembro | nº 271

INCA

Carta ao Leitor

Lançada pelo INCA no mês de novembro, a *Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil* identifica e avalia quais são os tipos de câncer mais frequentes no país, por idade, sexo e localização geográfica. Essas informações são de extrema importância, pois, como não há uma distribuição uniforme do câncer pela população brasileira, as tendências apresentadas no documento irão nortear políticas públicas para o controle da doença baseadas nas especificidades de cada região.

O aumento da expectativa de vida da população, somado a outros fatores, eleva para 489.270 o número de novos casos de câncer no Brasil em 2010. A Estimativa revela uma grande oportunidade para trabalharmos em ações de prevenção, uma vez que a incidência de muitos tipos de câncer pode ser evitada ou reduzida com a adoção de hábitos de vida mais saudáveis. A publicação fornece também as informações necessárias para que sejam feitos estudos e análises de sobrevivência da população.

Neste fim de 2009, agradeço a cada um dos funcionários e colaboradores, principais responsáveis pelos avanços do Instituto, nas suas diversas áreas de atuação. Acredito que o INCA esteja preparado para enfrentar os desafios que vêm pela frente e desejo a todos boas festas e um feliz 2010.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

A UpToDate, fonte eletrônica de informação médica, agora também está disponível para os usuários do INCA na intranet. Para consultá-la, basta acessar o box localizado no lado direito da página principal. Quem

preferir pode utilizar a internet, no endereço www.uptodate.com.br/online. A ferramenta tem como objetivo dar respostas atualizadas às questões de prática clínica de forma fácil, rápida e concisa, de acordo com os princípios da Medicina Baseada em Evidências.

O diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Luis Fernando Bouzas, foi um dos 35 homenageados pela Câmara dos Deputados com a Medalha Mérito Legislativo, em cerimônia realizada no dia 11 de novembro, no Congresso Nacional. Bouzas recebeu a condecoração pelo crescimento do número de pessoas cadastradas no Registro

Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), que é coordenado pelo INCA. Segundo o diretor, o projeto de ampliação do REDOME vem sendo realizado há cinco anos, o que tornou o registro brasileiro o terceiro maior do mundo. "Esta homenagem é a coroação de um grande trabalho em equipe", comemora.

Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, e Marcos Moraes, superintendente da Fundação do Câncer, receberam a Medalha de Mérito Oswaldo Cruz, na categoria Ouro, em reconhecimento aos serviços prestados à Saúde no Brasil.

O prêmio foi entregue no dia 18 de novembro, em Brasília, pelo ministro José Gomes Temporão. A medalha, que leva o nome de um dos mais importantes médicos brasileiros, homenageia pessoas com atuação destacada nas áreas científica, educacional, cultural e administrativa, e que contribuem para o bem-estar físico e mental da população.

Entre os dias 11 e 14 de novembro, a cidade de Florianópolis sediou a 32ª edição do Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia (HEMO 2009) e o 25º Congresso Nacional do Colégio Brasileiro de Hematologia (CBH). Mais de 3.500 profissionais da área de Saúde participaram

dos eventos, que tiveram a presença de especialistas nacionais e internacionais. Os simpósios ocorreram simultaneamente em 12 salas, com debates multiprofissionais dos principais temas relacionados às doenças do sangue. Confira na Intranet a lista dos profissionais do INCA que apresentaram trabalhos nos congressos.

O Núcleo de Assistência Voluntária Espiritual (NAVE) do HC I desenvolve um conjunto de ações para garantir a boa prática de credos e cultos e assegurar que pacientes, familiares e funcionários exerçam sua fé de maneira autônoma. A ideia de um espaço que organizasse a assistência espiritual do HC I existe desde 2007. Segundo o vice-diretor do HC I, José Adalberto Oliveira, o NAVE abrange três dimensões: solidariedade, comunitária e político-institucional.



Já o diretor da unidade, Paulo de Biasi, ressalta que o núcleo diminuiu a distância entre ciência e religião. "O lado religioso pode ter influência decisiva no enfrentamento de uma doença", afirmou, durante a inauguração do NAVE, em outubro.

Projeto estuda relação do câncer com trabalho e meio ambiente

A Área de Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA iniciará, em 2010, um novo projeto sobre saúde e desenvolvimento sustentável na agricultura familiar de fumicultores. O objetivo é estimar quais são os fatores de risco para doenças crônicas em pessoas que moram em municípios produtores de fumo, além de descrever o perfil de morbimortalidade dessas populações. Ou seja, relacionar a exposição a fatores de risco e o desenvolvimento de doenças, como intoxicação por agrotóxicos, intoxicação aguda por nicotina presente nas folhas de tabaco, câncer de pele, entre outras.

De acordo a gerente da área, Silvana Rubano Turci, a literatura internacional demonstra que o aumento da ocorrência de alguns tipos de câncer está relacionado ao nível socioeconômico da população de uma determinada região. Por exemplo, o número de casos de tumores de bexiga e de colo do útero é maior nos países em desenvolvimento, enquanto nos países desenvolvidos são mais frequentes os cânceres de mama e estômago. "Essa distribuição é resultado da exposição diferenciada a fatores ambientais relacionados ao processo de industrialização, como agentes químicos, físicos e biológicos, e das condições de vida, que variam em função das desigualdades sociais", afirma Silvana.

Ao longo dos últimos anos, a área vem desenvolvendo importantes ações de vigilância da exposição da população a fatores de risco de câncer em locais de trabalho e no meio ambiente. Recentemente, foi realizado um estudo do perfil demográfico e socioambiental e ocupacional de pacientes do INCA diagnosticados com leucemia.

Outro estudo que ganhou destaque foi feito com dados de prontuários de pacientes da Região Serrana do Rio de Janeiro, em que se encontrou excesso de câncer de estômago e esôfago. Em 2010 será realizado na região um novo estudo, que pretende conhecer os fatores de risco aos quais a população está exposta.

Desde 2005, a área também participa de um projeto que estuda os efeitos da radiação natural sobre a população do Planalto de Poços de Caldas, região de Minas Gerais com índices de mortalidade por câncer maiores que os do restante do estado.

Em 2007 e 2008, o setor colaborou com a execução do Programa de Vigilância à Saúde da população exposta a resíduos de pesticidas organoclorados na Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias, município da Baixada Fluminense. O INCA fez uma avaliação pontual da saúde da população do bairro, que foi contaminado com hexaclorociclohexano (HCH), mais conhecido como pó-debroca, proveniente de uma fábrica de pesticidas desativada.

Participação em seminário

A chefe da área representou o INCA no V Seminário sobre Segurança, Saúde e Meio Ambiente no Brasil, realizado em setembro. A gerente abordou desde a magnitude do câncer no Brasil e no mundo, com dados de incidência e mortalidade, até os cânceres que têm fatores de risco associados às exposições ocorridas nos ambientes de trabalho, como o de pele e as leucemias.

As informações originadas no seminário vão gerar um documento que será encaminhado ao Ministério da Saúde, à Casa Civil e ao Congresso Nacional, e então disponibilizado no site www.integrabrazil.com.br.

Silvana Rubano Turci (2ª à esq.) representou o Instituto no evento



Musicoterapia é destaque no 'Globo Repórter'

Um dos temas do programa "Globo Repórter" de 20 de novembro foi o projeto de Musicoterapia do INCA, fruto de uma parceria do HC II com o Conservatório Brasileiro de Música. O programa mostrou a atuação das duas estagiárias do projeto, estudantes do Curso Superior em Musicoterapia do Conservatório, que visitam a enfermaria e o ambulatório do HC II e a pediatria do HC I oferecendo canções aos pacientes.

De acordo com Letícia Batista, assistente social supervisora da iniciativa, o objetivo das visitas é fazer com que as pessoas liberem suas emoções e aumentem a aderência ao tratamento. "A música é capaz de levar o paciente oncológico a um lugar de conforto, embora ele esteja sentado, em uma cadeira, fazendo quimioterapia", diz Letícia, ressaltando que, depois da exibição do programa, os próprios funcionários do HC II passaram a perceber melhor a relevância do trabalho realizado pela Musicoterapia.



Marília Rangel e Kenia Bianor foram estagiárias do projeto

Tese detalha novo método de avaliação dos registros de câncer

Muitos registros de câncer em países europeus estão utilizando uma metodologia desenvolvida na Inglaterra, mais detalhada que a tradicional preconizada pela IARC (Agência Internacional para Pesquisa em Câncer), utilizada também nos registros de câncer do Brasil, para avaliar a qualidade das informações sobre a incidência da doença. A supervisora de Programas de Controle de Câncer da Divisão de Informação, Marceli de Oliveira Santos, decidiu pesquisar o assunto na tese de doutorado Indicadores de cobertura em registros de câncer: proposta metodológica para avaliação dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP).

O estudo, defendido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mostra que o método inglês é capaz de monitorar a cobertura dos casos novos da doença ao longo do tempo, identificando em que segmentos aparecem fragilidades nesse trabalho e direcionando recursos para saná-los. Segundo Marceli, essas características fazem da técnica uma poderosa ferramenta para melhorar a qualidade das informações dos RCBP. "Conseqüentemente, podemos obter informações mais precisas sobre os casos novos de câncer", explica.

O estudo está disponível para acesso na Biblioteca Virtual da Unicamp (<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000468557>) e em breve também estará na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, na Área Temática Controle de Câncer.



Marceli de Oliveira Santos após a aprovação de sua tese

Leitura para todos no HC IV

HC IV ganhou uma sala de leitura com cerca de mil livros para empréstimo. O espaço leva o nome do escritor Rubem Braga e está aberto a pacientes, acompanhantes e funcionários da unidade. A iniciativa, promovida pelo INCAvoluntário, faz parte do projeto Leitura para Todos, criado pelo Instituto Oldenburg de Desenvolvimento com o objetivo de ampliar o acesso da população brasileira aos livros e democratizar a informação.

A cerimônia de inauguração foi realizada no dia 11 de novembro. Emília Rebelo, supervisora do INCAvoluntário, destacou os esforços da área para proporcionar maior qualidade de vida aos pacientes e acompanhantes atendidos pelo INCA. Já a diretora do HC IV, Claudia Naylor, ressaltou o apoio da Fundação do Câncer na doação do mobiliário e elogiou os itens disponíveis. "Fiquei impressionada com a quantidade e a qualidade do acervo. Já vou fazer meu empréstimo", afirmou.



Emília Rebelo faz a apresentação do espaço

Trabalho divulga atuação da Área Temática Controle de Câncer

Teses, livros, pôsteres, palestras e outros trabalhos produzidos pelo INCA estão descritos e alguns disponíveis na íntegra para o grande público na Área Temática Controle de Câncer, da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. A atuação da área foi tema aprovado para apresentação oral no 3º Congresso Internacional de Controle de Câncer (ICCC), realizado em novembro, na Itália. “O trabalho mostra o objetivo da Área Temática – como um canal de divulgação e publicação –, as parcerias necessárias e as tecnologias utilizadas. Hoje, as bibliotecas não se restringem ao espaço físico”, explica Eliana Rosa, supervisora da Seção de Bibliotecas. Eliana é coautora da apresentação, junto com a bibliotecária Daniele Masterson e a chefe do Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica, Letícia Casado. “Uma instituição como o INCA precisa de um espaço



Eliana Rosa e Letícia Casado, coautoras do trabalho

virtual para publicar, disponibilizar e divulgar sua produção técnico-científica. A Área Temática agrega fontes de informação e objetiva dar condições de acesso, para diferentes públicos, ao que produzimos”, completa Letícia.

INCA treina equipes de Assistência Domiciliar do SUS no Rio de Janeiro

A Direção do HC IV disponibilizou a unidade para a reorganização e reestruturação do Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) do Sistema Único de Saúde, no Rio de Janeiro. O projeto consiste no treinamento de toda a equipe do SAD que acompanhará e ficará responsável pelos cuidados a pacientes dos hospitais federais do Estado, em seus domicílios. A qualificação abordará desde a complexidade da prática dos Cuidados Paliativos realizados na residência do paciente até a gestão logística, que exige organização de roteiro, controle de prontuário e demais atividades pertinentes à rotina administrativa. A parceria foi definida em reunião entre a Coordenação Geral de Gestão Assistência do INCA e o Departamento de Gestão Hospitalar do Ministério da Saúde para a discussão da Rede Oncorio.

Para realizar este trabalho, a chefia da Área de Assistência Domiciliar do HC IV organizou alguns seminários que já estão sendo realizados no Instituto. “O INCA dará todo o suporte de treinamento necessário ao sucesso do projeto”, garante a diretora da unidade, Claudia Naylor.

Convite da USP

Claudia Naylor foi convidada pelo setor de Oncologia da Universidade de São Paulo (USP) para participar do livro “Oncologia Clínica”. A diretora do HC IV escreveu o capítulo sobre Cuidados Paliativos, no



Claudia Naylor afirma que o Instituto dará todo o suporte educacional necessário ao sucesso do projeto

qual aborda a importância dessa área de atuação aos pacientes de câncer sem possibilidade de cura. “Os Cuidados Paliativos têm sido reconhecidos como imprescindíveis e, com o envelhecimento da população e o aumento na incidência de doenças consideradas crônicas, sua ausência significa milhares de pessoas morrendo em grande sofrimento”, explica.

O livro “Oncologia Clínica” é voltado para profissionais da saúde e tem previsão de lançamento para 2010.

Ações multimídia para o

O INCA organizou uma série de iniciativas com diferentes focos para celebrar o Dia Nacional de Combate ao Câncer, comemorado em 27 de novembro. As ações começaram no dia 24, com o lançamento nacional da publicação *Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil*, e seguiram no dia 27, com a divulgação da *Pesquisa especial sobre tabagismo (Petab)* e a inauguração da exposição *Propagandas de cigarro – como a indústria do fumo enganou as pessoas*. Para encerrar a semana, o Instituto lançou seu novo portal na internet, com layout e conteúdo reformulados.

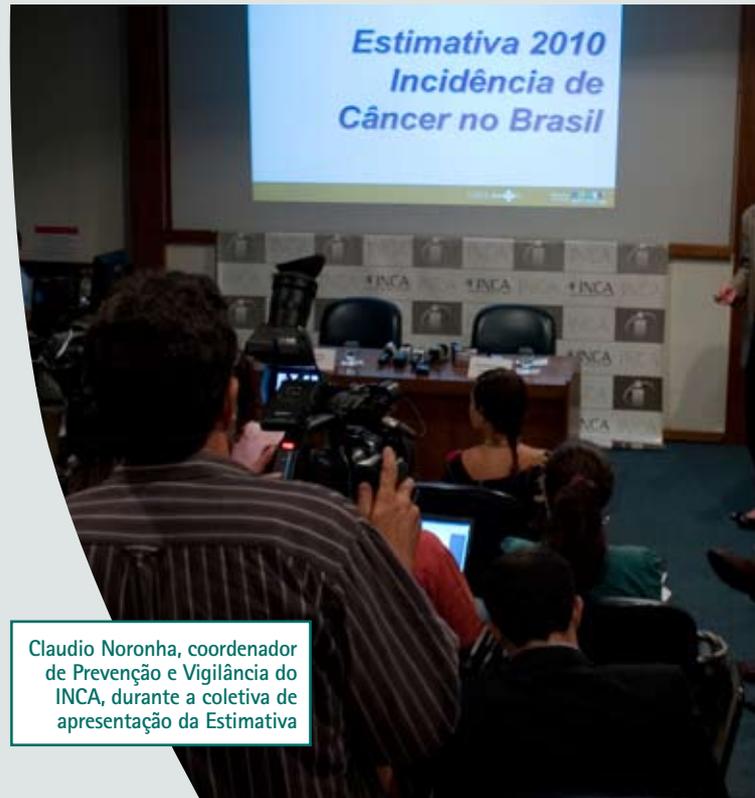
Produzida pelo INCA a cada dois anos, a *Estimativa* traz projeções da incidência de câncer para todo o Brasil e por regiões, considerando o sexo e a idade da população. A perspectiva de novos casos é calculada a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, e dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP).

Na apresentação da *Estimativa 2010*, realizada em uma coletiva de imprensa no edifício-sede do INCA, o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, explicou a importância da publicação: "A *Estimativa* é a principal ferramenta de planejamento e gestão das políticas públicas de saúde na área oncológica".

De acordo com a publicação, o Brasil terá, em 2010, quase 500 mil novos casos de câncer – precisamente, 489.270. Os tipos de tumor mais frequentes serão os de pele não melanoma, próstata e mama feminina. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma, que é mais fácil de ser detectado e tem melhor prognóstico, serão 375.420 novos casos da doença no país, sendo 51,3% (192.590) em mulheres e 48,7% (182.830) em homens. O percentual de câncer feminino é maior porque há mais mulheres na população, inclusive nas faixas etárias mais avançadas.

Nacionalmente, o tipo de câncer de maior incidência, entre homens, será o de próstata, seguido pelo de pulmão, exceto nas regiões Norte e Nordeste, onde o segundo tumor mais prevalente será o de estômago. Entre as mulheres, o câncer de maior incidência será o de mama em todo o Brasil, menos na Região Norte, onde o maior número de casos será de câncer de colo de útero.

Segundo o coordenador de Prevenção e Vigilância do INCA, Claudio Noronha, o crescimento do número de casos de câncer no Brasil deve-se ao aumento da expectativa de vida da população, que era de 62 anos em 1980 e passou para 76 anos em 2020. Claudio fez um alerta sobre os fatores de risco da doença. "É imprescindível viver de forma saudável, excluindo hábitos como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool, o sedentarismo e a ingestão de comidas gordurosas. A prática de atividades físicas e o aumento da ingestão de alimentos naturais, como frutas, verduras e legumes, ajudam a evitar o aparecimento do câncer", afirmou.



Claudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância do INCA, durante a coletiva de apresentação da *Estimativa*

Pesquisa revela dados sobre tabagismo

O Brasil possui 25 milhões de fumantes, dos quais 52,1% pensam em parar. Essa é uma das constatações da *Pesquisa especial sobre tabagismo (Petab)*, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o apoio do INCA. O IBGE percorreu 50 mil domicílios brasileiros, aplicando 91 perguntas. O questionário é o mesmo utilizado pelo Inquérito Global de Tabagismo (GATS), da Organização Mundial da Saúde, em uma pesquisa realizada em outros 13 países. Os resultados do Petab foram divulgados no dia 27, em um evento que teve a participação do diretor-geral do INCA.

A pesquisa mostra que o total de fumantes no Brasil corresponde a 17,2% da população acima de 15 anos. A incidência é maior entre os homens (21,6%), pessoas de 45 e 64 anos (22,7%) e moradores da Região Sul (19%), entre outros. A Petab também revela que 93% dos fumantes têm consciência das doenças provenientes do cigarro, e que as regiões Centro-Oeste e Sudeste são as que apresentam os menores índices de fumantes: 16,6% e 16,7%, respectivamente.

Também no dia 27, foi inaugurada a exposição *Propagandas de cigarro – como a indústria do fumo enganou as pessoas*, trazida ao Rio de Janeiro pelo INCA, por meio da Divisão de Controle do Tabagismo. Em cartaz na Caixa Cultural até janeiro de 2010, a mostra é formada por 90 peças publicitárias norte-americanas, incluindo fotos, cartazes e comerciais televisivos, produzidos entre 1920 e 1950.

combate ao câncer



Alguns cartazes de propaganda de cigarro, do período entre 1920 e 1950, em que bebês, noivas e até papai-sãois estimulavam o tabagismo



O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, no discurso de abertura da exposição

A indústria tabagista dos Estados Unidos valia-se de todo tipo de argumento para incentivar o uso do cigarro entre a população. As peças publicitárias mostravam desde atletas fumando até bebês que mostravam euforia ao ver as mães praticarem esse hábito, passando por comerciais com garotos-propaganda famosos, como a dupla Ollie Hardy e Stan Laure, de "O gordo e o magro".

No discurso de abertura da exposição, Luiz Antonio Santini ressaltou que não se pode sucumbir ao apelo das propagandas de produtos que fazem mal à saúde. Para o diretor-geral do INCA, é necessário investir cada vez mais em campanhas de alerta à população. "Proponho que seja feito um levantamento sobre as campanhas de cigarro no Brasil e os efeitos que elas produziram", disse.



O novo portal do INCA na internet, com layout e conteúdo reformulados

Novo portal do INCA: mais leveza e informação

O INCA encerrou a semana de comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer com o lançamento de seu novo portal na internet. O trabalho é fruto da parceria entre a Divisão de Comunicação Social (DCS) e a Tecnologia da Informação (TI), que remodelaram o layout – agora mais leve e claro –, reorganizaram e revisaram os textos. O conteúdo foi dividido em grandes áreas: Câncer, Sobre o INCA, Ensino, Pesquisa, Comunicação e Informação, e Estatísticas. Na página inicial, as notícias ganharam mais importância, com uma chamada em destaque e outras três menores, acompanhadas de um banner rotativo.

De acordo com Claudia Lima, analista de Comunicação Social da DCS, o novo portal segue todos os preceitos atuais da internet. "A navegabilidade do site anterior era difícil. O novo modelo facilita a busca de informações", afirma Claudia, lembrando ainda que o portal do INCA tem mais de 800 mil acessos por mês.

Uma das principais novidades é a Agência de Notícias, que, além de matérias, vai produzir newsletters (informativos) para públicos específicos, como os gestores de uma determinada área. Até o momento, apenas a Agência de Notícias e as seções Câncer e Sobre o INCA mudaram de layout. Segundo Claudia, o próximo passo é migrar toda a seção Comunicação e Informação para o novo projeto visual.

INCA participa de congresso internacional

Luiz Antonio Santini, Jon Kerner, Abel Limache Garcia, Eva Maria Ruiz de Castilla e Cristina Parsons Perez no 3º ICCC

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, foi um dos palestrantes do 3º Congresso Internacional de Controle de Câncer (ICCC, na sigla em inglês), realizado entre os dias 8 e 11 de novembro, na cidade de Cernobbio, na Itália. Membro do Conselho de Diretores do ICCC, Santini fez uma apresentação sobre as estratégias no desenvolvimento e gestão da Política de Atenção Oncológica no Brasil e integrou a discussão sobre os resultados da Aliança da América Latina e Caribe para o Controle Integral do Câncer. “Dos 11 milhões de casos novos da doença que surgem anualmente no mundo, um milhão está na América Latina”, afirmou Santini, em discurso no evento.

A participação dos funcionários do Instituto no evento incluiu a coordenação de um workshop sobre prevenção de câncer, pela chefe da Divisão de Controle de Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Tânia Cavalcanti, que destacou o sucesso do Brasil na diminuição do número



de fumantes. Os gastos com quimioterápicos para tratamento dos tumores mais prevalentes no Brasil foi o tema do estudo apresentado por Teresa Feitosa e Reinhard Braun, ambos da Coordenação de Planejamento. O coordenador geral Técnico-Científico do INCA, Luiz Augusto Maltoni, e Leigh Passman, da Assessoria de Relações Institucionais, apresentaram pôster descrevendo a implantação dos Grupos de Tumores no INCA, fruto da cooperação entre o Instituto e a British Columbia Cancer Agency, do Canadá. No total, foram 21 trabalhos aprovados de autoria de funcionários do INCA e da Fundação do Câncer.

Para o INCA, a participação no 3º ICCC permitiu o aumento da capacitação técnica, por meio da transferência de conhecimentos e experiências, e o fortalecimento de parcerias com institutos de controle de câncer regionais.

Ginecologistas qualificados para tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero

O INCA firmou parceria com o Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e com o Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para implementação de Centros Qualificadores de Ginecologistas para Assistência Secundária às Mulheres com Lesões Intraepiteliais do Colo do Útero. A qualificação dos médicos visa à ampliação do atendimento às pacientes nas unidades secundárias do Sistema Único de

Saúde (SUS) para o diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero por meio dos procedimentos de colposcopia, biópsia e exérese da zona de transformação (EZT). “As unidades de saúde terão profissionais qualificados para prestar o atendimento às mulheres e garantir que elas tenham acesso ao diagnóstico e tratamento adequados”, afirma Lissandra Andion, analista sênior de programas de controle do câncer do Instituto.

A Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica, em parceria



Oficina realizada pela Coordenação de Educação do Instituto para apresentação e validação do programa

com o HC II e a Coordenação de Educação do INCA, realizou uma oficina para apresentação e validação do programa de qualificação. Estiveram presentes os coordenadores estaduais e os médicos indicados como responsáveis pelos Centros Qualificadores do Acre, Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Especialistas americanos recomendam mudanças em mamografias

Após uma revisão científica, um grupo independente de especialistas americanos anunciou, em novembro, novas recomendações para a realização de mamografias. De acordo com a Força-Tarefa de Serviços Preventivos dos Estados Unidos, o exame agora deve ser feito a cada dois anos em mulheres saudáveis entre 50 e 69, e não mais a partir dos 40. O relatório também diz que as mulheres entre 50 e 74 anos devem fazer mamografias com menor frequência – a cada dois anos, em vez de um – e que os médicos devem parar de indicar o autoexame às suas pacientes. As recomendações não são direcionadas a mulheres que pertencem a grupos de risco.

Diana Petitti, vice-presidente da Força-Tarefa, diz que as orientações são baseadas em novos dados e análises e têm por objetivo reduzir os riscos potenciais do excesso de rastreamento. Segundo ela, uma mamografia pode desencadear outros testes desnecessários, como biópsias, e detectar



Para a força-tarefa, as mulheres entre 50 e 74 anos devem fazer exames a cada 2 anos, em vez de um

tumores que crescem tão lentamente que nunca trariam efeitos sobre a saúde da mulher.

No Brasil, o Consenso de Mama, publicado em 2004, recomenda, a partir dos 40 anos, o exame clínico anual das mamas por um médico e a realização de mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos, com intervalo de até dois anos.

Simpósio discute a Fisioterapia no tratamento do câncer de mama

No dia 27 de novembro, fisioterapeutas tiveram a oportunidade de discutir sua atuação no tratamento do tumor mais prevalente na população feminina brasileira. Organizado pelo Serviço de Fisioterapia do HC III, em parceria com a Coordenação de Educação, o *III Simpósio de Fisioterapia no câncer de mama do INCA* levou ao auditório Gama Filho estudantes e profissionais de várias cidades do Estado do Rio de Janeiro.

A chefe da Divisão de Apoio Técnico do HC III, Célia Costa, abriu o evento lembrando a importância da troca de experiências entre os fisioterapeutas que atuam em Oncologia, área ainda pouco abordada nos cursos de graduação. Para Elisangela Pedrosa, chefe da Fisioterapia da unidade, o simpósio foi uma boa oportunidade para que o INCA transmitisse um pouco de sua experiência no tratamento do câncer de mama. Também compuseram a mesa de abertura o coordenador de Educação do Instituto, Luiz Claudio Thuler; a presidente do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito-2), Rita Vereza, e a presidente da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO), Ângela Marx. O coordenador de Educação do INCA parabenizou os fisioterapeutas pelo recente reconhecimento da especialização em Oncologia e apresentou as estimativas do INCA para 2010.

O destaque entre as mesas-redondas do evento foi a intitulada *A atuação da Fisioterapia no Hospital do Câncer III*, que abordou as rotinas de atendimento do serviço e discutiu a importância do exercício



Célia Costa ao discursar na abertura do simpósio

individual e em grupo para as pacientes com restrição de movimento de ombro após a cirurgia. O oncologista do HC III Luiz Guilherme Branco fez uma palestra sobre doença avançada e a cirurgiã plástica Rosane Biscotto falou sobre os tipos e indicações de reconstruções mamárias. O evento contou ainda com a participação de todos os fisioterapeutas do setor, que palestraram sobre as diversas complicações do tratamento oncológico e a atuação da Fisioterapia neste contexto.

Enfermeira elabora tese de mestrado com base em relato de pacientes

Refletir sobre os cuidados de enfermagem a partir do relato das pacientes. Esse foi o objetivo da enfermeira Sabrina Ayd ao desenvolver o trabalho *O câncer de mama localmente avançado*, tema de sua dissertação de mestrado na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Embora faça parte da equipe do HC IV, Sabrina entrevistou pacientes que frequentam a sala de curativos do HC III, um dos locais onde atuou durante o período de Residência que fez no INCA, entre 2005 e 2007. "Queria saber como essas mulheres se sentem, como percebem o câncer na mama. As feridas as fragilizam, mexem com seu emocional", explica.

A partir de seu trabalho, Sabrina concluiu que os profissionais não devem estar centrados apenas no tratamento das feridas, mas utilizar a abordagem e a assistência de Enfermagem para perceber as demais necessidades físicas e emocionais das pacientes. "Devemos ajudar na melhoria da autoestima e do conforto dessas mulheres, focando o nosso cuidado nas demandas que elas apresentam", afirma.



O tema da dissertação de mestrado de Sabrina Ayd foi o câncer de mama localmente avançado

INCA e Prefeitura do Rio juntos no tratamento do câncer de mama

O INCA firmou uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro para oferecer tratamento conjunto aos pacientes acometidos por câncer de mama. O acordo foi selado com um encontro no HC III, no dia 18 de novembro, do qual participaram o diretor da unidade, César Lasmar; o vice-diretor, Carlos Frederico Lima, e o chefe da Mastologia, Pedro Aurélio Ormonde. As mastologistas Solange Malfacini e Fátima Enes representaram a secretaria. Na reunião, foram abordados assuntos como o número de casos de câncer de mama no Estado do Rio de Janeiro e a rotina do paciente em tratamento no HC III.

A parceria prevê que o paciente inicie o tratamento no INCA e dê continuidade no posto de saúde mais próximo de sua residência. O objetivo é otimizar recursos e tempo, tanto de diagnóstico quanto de tratamento. Segundo Carlos Frederico Lima, o câncer de mama tem como características a alta prevalência na população feminina e a longa sobrevida. "O ideal é tratar o quanto antes e dar qualidade de vida aos pacientes", afirma.

Um estudo mostra que 70% dos pacientes atendidos no HC III são do município do Rio de Janeiro, e que a maioria deles apresenta diagnóstico de câncer nos estágios II e III (intermediários). Na unidade, os pacientes são acompanhados por uma equipe multiprofissional durante todo o tratamento.



Pedro Aurélio, César Lasmar e Carlos Frederico Lima participaram do encontro no HC III

A união que faz a força

Vlamir de Souza Pinto, chefe do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico do HC I, é o responsável pela integração de toda a equipe multidisciplinar da área. Ao assumir o cargo, ele otimizou a escala de trabalho, de diarista para plantonista, o que motivou o grupo, trazendo melhores resultados para o serviço. Sua aptidão gerencial também é notada no sucesso da implantação de novas rotinas, como a Cirurgia Segura, que é a meta quatro do Processo de Acreditação Hospitalar, cujo objetivo é assegurar cirurgias com local de intervenção, procedimento e paciente corretos.

Conhecido por gerir de forma singular e inovadora, Vlamir também preza o contato pessoal com os colegas. "Não vejo os integrantes da equipe apenas como funcionários do INCA. Quero que as pessoas se sintam à vontade para me procurar e relatar as dificuldades ou fazer sugestões", afirma.

Vlamir ingressou no Instituto em 1984, como maqueiro. Desde então, graduou-se em Enfermagem, pela Universidade Gama Filho, e cursou três pós-graduações – CTI/Emergência, PDG (Programa de Desenvolvimento Gerencial) e Especialização em Enfermagem em Oncologia. Chefiou o Serviço de Enfermagem

Vlamir de Souza Pinto chefia a equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico do HC I



em Centro Cirúrgico pela primeira vez entre 1998 e 2003, e deixou o cargo para assumir a chefia do setor de Enfermagem da Clínica de Cabeça e Pescoço, permanecendo por seis anos. Nesse período, organizou a 1ª Jornada de Enfermagem em Cabeça e Pescoço do país. Em junho de 2009, reassumiu a chefia do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico

O setor dirigido por Vlamir tem aproximadamente 100 funcionários e é constituído de centro cirúrgico, sala de cirurgias ambulatoriais e central de esterilização.

HC III recebe certificação ouro em eletrocirurgia

O HC III recebeu, no dia 13 de novembro, a certificação ouro em eletrocirurgia concedida pelo Programa de Certificação Hospitalar da 3M do Brasil. De acordo com Osvaldo Barbosa, representante da empresa, a certificação tem o objetivo de promover – seguindo recomendações nacionais e internacionais – a segurança neste tipo de procedimento, que é realizado por meio de correntes elétricas. "Os profissionais devem estar atentos a todas as etapas da cirurgia, desde a escolha do equipamento e dos acessórios até a aplicação de protocolos", ressalta.

A chefe do Centro Cirúrgico do HC III, Rosa Amorim, lembra que foi criada na unidade uma rotina em eletrocirurgia que proporcionou maior segurança cirúrgica aos pacientes. Segundo ela, esse foi um dos principais fatores que levaram à obtenção do prêmio. "A certificação ouro assegura aos pacientes que contamos com uma equipe preparada e atualizada", afirma.

A equipe da unidade recebe o prêmio da 3M do Brasil



Equipe de visita domiciliar preenche prontuário informatizado

A Divisão de Tecnologia da Informação (TI) do INCA, em parceria com a área de TI da Fundação do Câncer, desenvolveu um sistema para otimizar o registro e a consulta de dados sobre os pacientes cadastrados no Serviço de Assistência Domiciliar do HC IV. O sistema consiste no uso de *smartphones* (aparelhos celulares com acesso à internet) pela equipe interdisciplinar do serviço, formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde. Com isso, a equipe ganhou um aliado em sua rotina de trabalho, já que o *smartphone* permite a visualização em tempo real dos registros feitos durante a visita. "Além disso, os aparelhos permitem acessar todo o histórico do paciente durante o atendimento", conta a enfermeira Vera Lucia Barbosa.

A chefe da Assistência Domiciliar, Lucia Cerqueira, está entusiasmada com a resposta dos profissionais nesse processo de adaptação à nova rotina. "O *smartphone* propicia um

atendimento mais completo ao paciente, pois o rápido acesso aos dados do sistema garante mais agilidade e qualidade ao serviço prestado", afirma.

Paulo Camanho e Eduardo Vichi, responsáveis pelo projeto na área de TI do INCA, destacam alguns benefícios no uso do aparelho, como a rapidez no registro, na organização e na consulta de dados no prontuário do paciente. "O projeto teve grande receptividade principalmente pela inovação do registro on-line das ações realizadas pela equipe de saúde na visita ao paciente", ressalta Eduardo. Ele representou o INCA no congresso da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), que fez um convite para o Instituto apresentar um artigo sobre o sistema em sua publicação *Journal of Health Informatics*.

O projeto também foi apresentado no último congresso internacional da Sociedade de Gerenciamento de Sistemas e Informações em Cuidados

A enfermeira Vera Lucia Barbosa fazendo uso do recurso tecnológico



Exemplo de *smartphone* utilizado pela equipe interdisciplinar ao visitar o paciente

de Saúde (Himss, na sigla em inglês). Outro reconhecimento foi o troféu de "melhor solução para a área de saúde e segurança do trabalho" na segunda edição do Prêmio Melhores Empresas, promovido pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação – Software e Internet do Rio de Janeiro (Assespro-RJ).

informe
INCA

2009 | dezembro | nº271

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
Tiragem: 6.000 exemplares. **Edição:** Fernanda Rena e Fernanda Vieira. **Redação e reportagem:** Conceito Comunicação Integrada/ Marcos Bin, Cinthia Borges e Anecy Moraes. **Apuração:** Alexandre Almeida, Ingrid Trigueiro, Leonardo Azevedo, Mariana Pedroza e Thiago de Oliveira. **Divisão de Comunicação (tel.: 2506-6108 / 6182):** Edmilson Silva (chefe), Claudia Lima, Adeilson de Paula, Ana Beatriz Quintela, Carlos Júnior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira, Jacqueline Boechat, Juliana Leonel, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Paula França, Rodrigo Feijó e Walter Zoss. **Projeto Gráfico:** g-dés.
Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. **Fotografia:** Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.
Grupo de Comunicação Social: Angela Braga e Luiz Alberto Ladezenski (COAGE); Fernanda Campos (HC I); Rita Silveira (CRH); Sueli Couto, Andréa Reis e Alexandre Carvalho (CONPREV); Sônia Rodrigues (CPO); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Mônica de Assis (DARAO/ CGAE); Iracema Breves e Carlos Eduardo de Oliveira (Afinca); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Tais Facina (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Diogo Mendonça (Fundação do Câncer).